



RADIODIFUSÃO E PANDEMIA: DISCURSIVIDADES NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Dayvid Junio Sena Bispo¹

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

RESUMO

A proposta investigativa deste trabalho se debruça sob uma análise das discursividades materializadas no segmento educacional durante a chegada da pandemia, em específico na educação pública superior baiana. A sociedade foi impactada pelos tensionamentos provocados pela pandemia com repercussões em todas as camadas sociais. Os principais desdobramentos desta situação ensejaram uma mudança no funcionamento das relações econômicas, sociais e políticas, convergindo assim, para uma ampla reconfiguração das práticas ideológicas até então compartilhadas pelos grupos sociais. Optamos por selecionar o espaço radiofônico como *lócus* de produção dos processos discursivos, sobretudo pela ampla penetração do rádio nos múltiplos setores sociais situados no interior da Bahia. Para tanto, nos filiamos ao aporte teórico da *análise do discurso* de linha francesa como uma disciplina que permite diagnosticar os funcionamentos discursivos bem como os princípios que regulam a produção do discurso. Neste sentido, podemos dizer que este estudo tem como objetivo geral identificar as práticas ideológicas resultantes do evento pandêmico a partir de um segmento com participação importante nas engrenagens socioeconômicas: o setor educacional. O nosso *corpus* resulta de agrupamentos discursivos, organizados em sequências discursivas reguladas pela noção de *condições de produção*. Tal *corpus* se materializa através de uma entrevista realizada pelo diretor da UNEB/Campus IV, onde este tratou sobre a nova roupagem adotada pela universidade visando dar continuidade ao ensino superior no Piemonte da Diamantina. Portanto, a leitura deste arquivo oferece uma apreensão dos possíveis sentidos construídos a partir dos elementos históricos inéditos desencadeados pela pandemia possibilitando uma compreensão do acontecimento pandêmico.

Palavras-chave: Pandemia. Educação Superior. Discursividades.

ABSTRACT

The investigative proposal of this article is focused on an analysis of the discursivities materialized in the educational segment during the arrival of the pandemic, specifically in higher public education in Bahia. Society was impacted by the tensions provoked by the pandemic with repercussions in all social layers. The main consequences of this situation brought about a change in the functioning of economic, social, and political relations, thus converging to a broad reconfiguration of the ideological practices shared by social groups until then. We chose to select the radio as the locus of production of discursive processes, especially because of the broad penetration of radio in the multiple social sectors located in the interior of Bahia. To this end, we affiliate ourselves to the theoretical contribution of French discourse analysis as a discipline that allows us to diagnose the discursive workings as well as the principles that regulate the production of discourse. In this sense,

¹ É mestrando pelo PPGEL/UNEB e professor da rede municipal de ensino básico em Jacobina/BA. E-mail: marksenas@gmail.com



we can say that this study has the general objective of identifying the ideological practices resulting from the pandemic event from a segment with important participation in the socioeconomic gears: the educational sector. Our corpus results from discursive groupings, organized in discursive sequences regulated by the notion of conditions of production. It is materialized through an interview conducted by the director of UNEB/Campus IV, where he talked about the new clothes adopted by the university aiming at giving continuity to higher education in the Diamantina Piedmont. Therefore, the reading of this archive offers an apprehension of the possible meanings constructed from the unprecedented historical elements triggered by the pandemic, enabling an understanding of the pandemic event.

Keywords: Pandemic. Higher Education. Discursivities.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi realizada com o intuito de analisar as discursividades produzidas no espaço das emissoras de radiodifusão durante a chegada da pandemia no Brasil, especificamente na região que compreende a cidade de Jacobina na Bahia. Para tanto, optamos por utilizar o aporte teórico da *análise do discurso* de linha francesa como uma disciplina que permite diagnosticar os funcionamentos discursivos, isto é, em comunhão com o pensamento de Pêcheux (1990) nos termos utilizados por Orlandi (2017, p. 46) “entendendo o discurso em sua relação com a ideologia, e o real da língua como um corpo atravessado por falhas, submetido à irrupção interna da falta”.

Desse modo, a AD catalisa questões de sentido que muitas vezes não conseguiam ser abarcadas por outros aportes teóricos, conseguindo atingir a compreensão de fatos discursivos numa ótica polifônica, desvelando as vozes que atravessam as materialidades discursivas.

Ultimamente, a sociedade foi impactada por uma série de tensionamentos provocados pela pandemia com repercussões em todas as camadas sociais. Os principais desdobramentos desta situação ensejaram uma mudança no funcionamento das relações econômicas, sociais e políticas, convergindo, assim, para uma ampla reconfiguração das práticas ideológicas até então compartilhadas pelos grupos sociais nas últimas décadas. Não obstante, esse novo contexto favoreceu ao surgimento de uma série de materialidades discursivas que refletem a atmosfera pandêmica em curso.

Neste sentido, podemos dizer que este estudo tem como objetivo geral identificar as práticas ideológicas resultantes do evento pandêmico a partir do segmento educacional superior, o qual possui importante participação nas engrenagens socioeconômicas. Para tanto, tomamos como base os dizeres do diretor da UNEB/Campus IV por meio de entrevista concedida ao programa de rádio da emissora local.

Diante da possibilidade de suspensão e até mesmo modificações de algumas atividades desenvolvidas no município, ocorreu uma série de debates provocados pelas emissoras de radiodifusão com sede em Jacobina. A partir deste cenário, os programas jornalísticos veiculados por estas rádios, as quais possuem forte penetração na opinião pública, iniciaram reportagens, editoriais e entrevistas que visavam construir uma imagem dos principais desafios instalados pela pandemia, sobretudo suas repercussões nos âmbitos *educacional* e *político*, segmentos que fizeram emergir múltiplas preocupações quanto à segurança das pessoas e às responsabilidades por eventuais favorecimentos à circulação do vírus.



Deste modo, o nosso *corpus é constituído por* agrupamentos discursivos, organizados em sequências discursivas reguladas pela noção de *condições de produção* (cf, COURTINE & MARADIN, 2016). Este conjunto de discursividades se materializa através de uma entrevista radiofônica realizada pelo diretor da UNEB/*Campus IV*, onde o mesmo tratou sobre a nova roupagem adotada pela universidade visando dar continuidade ao ensino superior no território do Piemonte da Diamantina, espaço que compreende 9 municípios atendidos pela UNEB sediada em Jacobina. Portanto, dado as bases que condicionam as materialidades examinadas neste trabalho, é importante reforçar que todos os abalos, problemas e desafios desencadeados pela chegada da pandemia no Brasil, mobilizaram nossos esforços no intuito de apreender os possíveis sentidos construídos a partir dos elementos históricos inéditos carregados pelo acontecimento pandêmico, talvez, o mais intrigante deste século. A leitura destes arquivos constitui abertura para descrição do acontecimento pandêmico, por meio de um enfoque na educação superior representada por meio do pronunciamento de seu diretor em entrevista às emissoras de radiodifusão.

1 CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO RADIOFÔNICO

Diante do cenário no qual a sociedade moderna tem vivenciado inovações no acesso e na operacionalização dos meios de comunicação, é inegável o papel determinante exercido pela imprensa (TV, Rádio, Jornais e as Redes Sociais) nas práticas de linguagem que envolvem os diversos estratos sociais. Os vestígios históricos de constituição e produção sucessivas de informações na mídia são determinantes para a formulação, circulação e manutenção do discurso que se sustenta no papel da imprensa como um regulador social de saberes (MEDEIROS, 2008), atuando de modo a se estabelecer enquanto instância de autoria mediadora/interpretativa acerca de fatos e fenômenos que normalmente afetam e são afetados, de algum modo, pelos efeitos históricos, sociais, políticos e ideológicos.

Neste contexto, nosso objeto de análise – uma entrevista transmitida nos moldes dos dispositivos radiofônicos – mobiliza uma série de práticas discursivas que contribuem para produção de acontecimentos a partir do espaços heterogêneos onde estão instalados. Estes dispositivos de comunicação incorporam tecnologias pioneiras na comunicação junto às comunidades ouvintes e seus distintos segmentos, estão presentes no cenário sócio-histórico desde o início do século XX. As especificidades discursivas oriundas da imprensa de massa, e, neste caso, nas ondas de rádio, enquadram-se em questões centrais que Michel Pêcheux (ADD69) assinala como condições de produção do discurso:

(...) pensar os processos discursivos em sua generalidade: enunciaremos a título de proposição geral que os fenômenos linguísticos de dimensão superior à frase podem efetivamente ser concebidos como um funcionamento mas com a condição de acrescentar imediatamente este funcionamento não é integralmente linguístico, no sentido atual desse termo, e que não podemos defini-lo senão em referência ao mecanismo de colocação dos protagonistas e do objeto de discurso, mecanismo que chamamos de “condições de produção” do discurso. (PÊCHEUX, 2014, p. 78)

A partir desta premissa, iremos considerar as condições de produção do discurso rádio jornalístico para mapear parte do contexto sócio-histórico da mídia radiofônica e suas exterioridades constituintes mediante seleção de sequências discursivas obtidas através do arquivo



disponível em plataformas digitais, em virtude das limitações estabelecidas pelo recorte deste trabalho, iremos analisar duas sequências centrais da entrevista que compõe nosso corpus. A rádio difusão e dos demais veículos de comunicação contribuem para a produção de farta materialidade discursiva que servem como base de análise dos funcionamentos discursivos, suas contradições e subordinações, ou seja, na relação intrínseca presente nas atividades discursivas e suas conexões com a formação social, a ideologia e o discurso. Assim, para Pêcheux (2014), as condições de produção do discurso nas mídias de rádio estão correlacionadas com a superestrutura ideológica ligada ao modo de produção que domina a formação social considerada. Estes conceitos são, em parte, adotados do materialismo histórico proposto inicialmente por Marx, sendo mais tarde redimensionados na teoria da Ideologia desenvolvida por Althusser.

Em outras palavras, a região da ideologia deve ser caracterizada por uma materialidade específica articulada sobre a materialidade econômica: mais particularmente o funcionamento da instância ideológica deve ser concebido como “determinado em última instância” pela instância econômica, na medida em que aparece com as condições (não econômicas) da reprodução da base econômica, mais especificamente das relações de produção, inerentes a esta base econômica (PÊCHEUX & FUCHS, 2014, p. 162).

Os processos discursivos que emanam da organização e transmissão dos programas de rádio jornalismo não permitem identificar ideologia e discurso explicitamente, mas estas categorias podem ser estudadas a partir de outras perspectivas, ou seja, por meio das formações ideológicas subjacentes ao funcionamento discursivo no terreno da radiodifusão, retomando o que P. Henry, M. Pêcheux e Cl. Haroche (1971 apud Maldidier, 2014, p. 91) afirmam:

as formações ideológicas comportam necessariamente como um de seus componentes uma ou mais formações discursivas interligadas que determinam o que pode e deve ser dito (articulado sob forma de uma arenga, um sermão, um panfleto, um exposição, um programa etc.) a partir de uma posição dada, em uma conjuntura dada (MALDIDIER, 2014, p. 91).

As condições de produção do discurso também estão relacionadas ao jogo de imagens em que o sujeito está inserido (as formações imaginárias a respeito de sua própria posição e da posição do outro) e à situação concreta historicamente determinada, atrelada às funções imaginárias que os sujeitos A e B podem atribuir a si:

De A para A: “Quem sou eu para lhe falar assim?”;
De B para A: “Quem é ele para que eu lhe fale assim?”;
De B para B: “Quem sou eu para que ele me fale assim?”;
De A para B: “Quem é ele para que me fale assim?”
Depois, passa para as impressões dos sujeitos postos ao referente (R):
De A sobre R: “De que lhe falo assim?”;
De B sobre R: “De que ele me fala assim?”
(PÊCHEUX, 2014, p. 82-83)



Neste enquadre teórico, as funções imaginárias ocorrem dentro de complexa articulação dos processos discursivos. Considerando este cenário, Pêcheux (2014, p.81) reforça que estas rotas imaginárias esquematizadas entre *A* e *B* designam lugares determinados na estrutura de uma formação social, e, portanto, condicionam as circunstâncias de enunciação e os respectivos efeitos de sentido dos discursos que emergem no cenário do radiojornalismo. Estas posições imaginárias, mobilizam a orientação dos sujeitos do discurso, suas posições (no caso, posição da imprensa radiofônica em relação ao público ouvinte e seus anunciantes) e a ideologia que os interpela são determinantes no processo de análise, conforme assinalado por Medeiros (2008).

Desta forma, o rádio jornalismo se inscreve numa conjuntura social onde produz suas narrativas representacionais associadas às representações imaginárias de suas condições reais de existência, os acontecimentos discursivos deste universo midiático, decorrem das possibilidades inscritas nos limites históricos das lutas de classes e suas relações de desigualdade nos modos produção capitalistas. Nestas circunstâncias, o rádio jornalismo parece promover algum tipo de deslizamento na linguagem veiculada durante os programas informativos e suas entrevistas. Assim, a radiodifusão e suas formas “espontâneas²” de atividades discursivas mobilizam uma atmosfera suscetível da análise de “condições de produção” do discurso e suas clivagens, reforçando o que foi evocado por Pêcheux (2014, p.73-74):

o processo de produção é um conjunto de mecanismos formais que produzem um discurso de tipo dado em circunstâncias dadas...o estado das condições do discurso é fixado, o conjunto de discursos suscetíveis de serem engendrados nestas condições manifesta invariantes semântico retóricas estáveis no conjunto considerado que são características do processo de produção colocado em jogo (PÊCHEUX, 2014).

A partir desta reflexão, podemos inferir que o quê é dito e produzido discursivamente no pano de fundo dos programas de notícias, servem de suporte para uma compreensão do discurso dentro do enfoque teórico que expõe e possibilita explorar os diferentes traços que “designam lugares determinados na estrutura de uma formação social” (PÊCHEUX, 2014, p.81), elementos que estão atrelados às condições de produção discursiva nos programas de rádio, e, integram ainda, segundo Henry e Pêcheux (2014) um encadeamento sintático ou uma sequência discursiva com formulação saturada: *o pré construído*.

Em concordância com o que acabamos de esboçar, os processos discursivos acionados no espaço das mídias radiofônicas enquanto *lôcus* de produção, constituem-se como materialidades viáveis para os estudos em análise do discurso francesa, de tal modo que os efeitos oriundos das discursividades noticiosas permitem uma exploração aprofundada das superfícies linguísticas que emergem a partir do ambiente radiofônico.

Isso implica dizer que levaremos em conta o que Pêcheux (2014, p. 76) preconizou:

² Para Pêcheux (2014) no seu livro *Semântica e Discurso* defendeu que as formas “espontâneas” exprimem ainda que de maneira “cega” os interesses da burguesia. O que não significa dizer que a forma burguesa de prática política pode ser verificada, em parte, a partir de acontecimentos discursivos solidificados no espaço radiofônico.



o discurso como parte de um mecanismo em funcionamento, isto é, como pertencente a um sistema de normas nem puramente individuais nem globalmente universais, mas que derivam da estrutura de uma ideologia política, correspondendo pois a um certo lugar no interior de uma formação social dada. (PÊCHEUX, 2014, p. 76).

Portanto, um exame no campo da AD realizado com base nestas noções, busca antes tudo, articular a organização de sequências discursivas reguladas pelas condições de produção do discurso no ambiente da radiodifusão. Neste sentido, as pautas que envolvem a política, a religião, a economia, a educação, os costumes dentre outras, servem de aporte para analisar o funcionamento discursivo por meio das transmissões.

2 AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO EDUCACIONAL

Os acontecimentos trazidos pela instalação da pandemia no mundo levaram repercussões aos mais diversos setores da atividade humana. O segmento educacional sofreu uma série de reconfigurações e interrupções como consequências das ameaças produzidas pela circulação do coronavírus.

Dentre os principais impactos observados no setor educacional, podemos considerar a mudança nos modos de interação entre os atores educacionais. A princípio, as escolas físicas foram substituídas pelo assento e a mesa da casa dos alunos e alunas. A lousa e o giz perderam espaço para as telas de LCD associadas aos aplicativos que facilitaram a interação entre professores e estudantes via internet.

Para além da descrição das mudanças nas práticas sociais aqui elencadas, devemos ressaltar que estas adequações não ocorrem numa perspectiva universalizante, ou seja, diante das limitações materiais instaladas no Brasil, a grande maioria de famílias não pôde se integrar à nova realidade instalada em decorrência da pandemia. Certamente, este panorama social e histórico serviu para salientar o fosso da desigualdade social presente no tecido social do Brasil em seus respectivos municípios.

Em Jacobina, os efeitos do universo pandêmico levaram a um horizonte muito complexo, haja vista a limitação de banda larga e de recursos materiais que permitem o acesso junto às plataformas digitais que promovem a integração de professores e alunos. Entretanto, no ensino superior, logo após o início dos problemas gerados pela pandemia, a UNEB elaborou e divulgou edital com a oferta de subsídios para os estudantes matriculados em todas as modalidades do ensino superior. Fato que não ocorreu no plano educacional da educação básica municipal.

Aqui se revela o tabuleiro que compõe nosso pilar de análise da esfera educacional superior, estabelecida, em parte, no contexto do Campus IV, sediado em Jacobina. Embora a UNEB disponha de autonomia financeira e administrativa, os processos que foram instalados para adequação à nova realidade, certamente, trouxeram uma série de implicações na reorganização das práticas que ora eram constituídas como tradicionais, formatando, assim, uma nova seara carregada de materializações discursivas que refletem essa situação inusitada.

A partir do cenário instituído pelas diversas consequências oriundas da pandemia, o diretor da UNEB - Campus IV concedeu uma entrevista no programa de radiojornalismo na emissora



Jacobina FM. Assim, as unidades discursivas produzidas pelo então dirigente da Universidade do Estado da Bahia reúnem um conjunto de práticas discursivas que constituem o discurso de natureza educacional o qual constitui nosso *corpus*. Os dizeres regulados a partir do espaço radiofônico, conjugados à posição social ocupada pelo enunciador e as limitações históricas ideológicas condicionadas pela pandemia, permitem ao analista estabelecer uma noção do que é preconizado como *condições de produção do discurso*.

Ao passo que o ensino remoto se estabeleceu como modalidade oficial, todos os segmentos educacionais passaram a adotar plataformas e metodologias visando atender às características técnicas do novo espaço de interação educacional, entretanto, após quase um ano de modificações no formato da educação, outras demandas começaram a surgir.

Por um lado, iniciou-se uma pressão administrativa exercida pelo Governo Federal com a intenção do retorno das aulas presenciais, bem como das atividades de comércio em geral, posicionamento que mobilizou alguns segmentos da economia e teve forte apoio do presidente da república, de alguns governadores e prefeitos. Do outro lado, os trabalhadores dos mais diversos segmentos sociais, dentre os quais, o setor educacional que ainda não tinha sido imunizado, assistiram a um elevado número de óbitos em todas as regiões do país, conjuntura que favoreceu a produção de várias materialidades discursivas em todo o território nacional.

Neste cenário se instaurou uma luta entre o direito dos indivíduos à vida e a necessidade de manter as forças produtivas em operação, afinal, a obstrução sanitária decorrente da pandemia trazia uma forte ameaça aos interesses do Estado. Toda esta atmosfera de relações sociais e históricas com suas respectivas clivagens ideológicas foram importantes para examinar as materialidades discursivas presentes no momento da entrevista.

Ainda no que tange aos aspectos relativos à UNEB, pretendemos apontar para uma breve compreensão das limitações e desafios que a comunidade acadêmica estava enfrentando. Com o Campus fechado para atividades presenciais, um conjunto de medidas foi adotado para auxiliar na reconfiguração das práticas interativas até então obstruídas pela pandemia. Todos os Campi universitários que compreendem a estrutura da Universidade do Estado da Bahia adotaram medidas de proteção coletiva e combate ao vírus. Neste sentido, o Campus IV de Jacobina mobilizou uma série de ações que tiveram o objetivo de respeitar as orientações da Organização Mundial de Saúde – OMS e garantir o seguimento das atividades do semestre interrompido com a eclosão da pandemia.

Ressaltamos, também, que no município de Jacobina, todas as orientações da OMS e da ANVISA foram acolhidas pelo poder municipal desde o início da pandemia, de modo que os protocolos de suspensão das aulas em toda a rede local foram estabelecidos logo após a declaração da pandemia no mês de março de 2020. Em consequência destes atos administrativos, a UNEB local passou a obedecer aos protocolos publicados a nível estadual e municipal. Os veículos de imprensa locais iniciaram uma segmentação jornalística que contemplou massivamente o tema pandemia em contraste com os inúmeros impactos provocados no comportamento social.

Neste ponto, recorreremos a Orlandi (2017, p. 53) para reforçar que “o que é novo, é o que podemos dizer de nosso objeto, por causa da conjuntura histórica, das formas históricas de assujeitamento, da materialidade discursiva, das condições verbais do aparecimento da discursividade”.



Assim, o diretor da UNEB - Campus IV, ao tomar a palavra numa emissora de rádio e discorrer sobre a situação inédita solidificada pelo acontecimento pandêmico e seus desdobramentos no segmento educacional, possibilita a construção de processos discursivos rigorosamente atrelados ao cenário histórico instalado na sociedade. Em outras palavras, o enunciado proferido na posição de diretor constitui-se na perspectiva de um sujeito interpelado pela ideologia, levando-nos a reverenciar o que foi enfatizado por Pêcheux (2014, p.141) quando concebe uma crítica ilustrada do teatro da consciência, designando a discrepância da formulação indivíduo/sujeito, o paradoxo pelo qual o sujeito é chamado à existência por meio de interpelação ideológica.

Todos os elementos levantados no decorrer da apreciação dos processos discursivos selecionados neste trabalho revelam a complexidade das *condições de produção* do discurso materializadas no momento da entrevista transmitida por meio de programa radiofônico.

3 ANÁLISE DA ENTREVISTA

Para investigar a constituição da entrevista, destacaremos a rede de sentidos que foi construída no processo discursivo decorrente das posições ideológicas colocadas em jogo a partir das tensões sócio-históricas resultantes do evento pandêmico. Contudo, no intuito de atender o formato estipulado por este periódico, optamos por destacar as duas sequências discursivas centrais do corpo da entrevista.

Deste modo, examinaremos algumas sequências discursivas que permitem apontar as contradições existentes nas estruturas socioculturais de uma comunidade, bem como o modo como os sujeitos se inscrevem em diversas filiações ideológicas para (re)produzir posicionamentos em determinado momento histórico.

Orlandi (2017, p.230) faz referência a Pêcheux para salientar que:

o interdiscurso é esse todo complexo com dominante das formações discursivas, também ele é submetido à lei de desigualdade-contradição-subordinação que caracteriza o complexo das formações ideológicas, elementos que funcionam em uma formação discursiva, dado o funcionamento do interdiscurso, pode ser metaforizados e se deslocar historicamente.

Nessa perspectiva, devemos ressaltar que as contradições decorrem das relações de desigualdade/subordinação estratificadas nas diversas instâncias ideológicas, por isso, os sentidos e seus respectivos objetos ideológicos se inscrevem no conjunto discursivo que se manifesta mediante outra categoria: a de formações discursivas. Estas refletem amplos níveis de posicionamentos ideológicos materializados nos dizeres do sujeito falante. Portanto, o sujeito-falante produz os sentidos a partir de sua inscrição nesta ou naquela formação discursiva. Nesse caso, sondaremos os efeitos de sentido a partir dos enunciados que compõem a entrevista em voga.

Para complementar nossa compreensão, retomaremos Pêcheux (2014, p. 146) para assinalar que o caráter material do sentido – mascarado pelo efeito de evidência em meio à opacidade da linguagem – consiste na sua dependência constitutiva daquilo que chamamos de “todo complexo de formações ideológicas”. Assim, os sentidos que são formulados a partir de palavras, expressões e/ou proposições são situados numa posição ideológica em jogo no processo sócio-histórico atrelado a uma respectiva formação discursiva. Desta forma, Pêcheux (2014) adverte que as



formações discursivas representam, na “linguagem”, as formações ideológicas que lhes são correspondentes.

Para tanto, as formações discursivas funcionam como um espaço de reformulação-paráfrase onde se constitui a ilusão necessária de uma “intersubjetividade falante” pela qual cada um sabe de antemão o que o outro vai pensar e dizer (PÊCHEUX, 2014, p. 161).

Não obstante, interessa-nos apontar como os efeitos de sentido são construídos a partir dos enunciados (re)produzidos pelo diretor da UNEB, haja vista os impactos provocados pela pandemia no âmbito educacional. Para isso, seguiremos à observação de determinadas sequências discursivas nas quais se materializa uma série de formações discursivas que atravessam a entrevista em questão. Iniciamos a análise, então, pela primeira SD: a SD¹:

SD ¹	Um programa de oferta especial onde nós oferecemos alguns componentes, de maneira remota para nós experimentarmos como é que ficaria essas atividades para esse ano, então numa política de inclusão da Universidade através da Reitoria e dos departamentos foram ofertados para alunos, dois editais, um de auxílio com a conectividade e o outro de auxílio digital
-----------------	--

No fragmento “programa de oferta especial”, podemos observar que os efeitos de sentido materializados se inscrevem numa formação discursiva que podemos conceber como a *dominante*. Nesse caso, trata-se de uma formação discursiva Educacional, a FD¹. A Universidade, representada por seu diretor no momento da entrevista, busca construir uma imagem que garanta condições de prosseguimento das atividades formativas por ela mesma oferecidas. Ao tratar da pandemia e das limitações desencadeadas no plano nacional, bem como das restrições tomadas pela maioria dos entes federativos, a fala do diretor reflete o espaço institucional ocupado pelo sujeito durante a produção do dizer, relacionada à relação imaginária estabelecida com seus interlocutores.

Logo, podemos presumir que, dadas as condições de produção da entrevista e as respectivas filiações ideológicas que interpelam um sujeito institucional, diretor da UNEB, os efeitos que derivam da FD¹ reforçam um perfil do gestor educacional comprometido com soluções que minimizem os estragos provocados pela pandemia e garantam a continuidade dos serviços prestados, destarte todo o clima de apreensão trazido pela Covid19.

Por outro lado, ao contrapor a formulação “programa de oferta especial” com “programa de oferta regular”, percebemos que os efeitos de sentido derivados da expressão “especial” versus “regular” reforçam as limitações instauradas pela ameaça do vírus, tornando-se, assim, reflexo de uma FD Pandêmica. Esses deslizamentos ocorrem por conta dos atravessamentos interdiscursivos consolidados pelo advento pandêmico. Tais derivações podem ser compreendidas como resultado interpelativo de uma formação discursiva Pandêmica, a FD².

Ao verificar outro trecho da SD¹, “de maneira remota para nós experimentarmos como é que ficaria essas atividades para esse ano”, podemos destacar outro tipo de atravessamento promovido por uma série de reconfigurações de práticas sociais que foram vivenciadas durante a pandemia, nesse caso, a esfera tecnológica. As práticas sociais até então tidas como tradicionais e presenciais passam a se conceber numa perspectiva remota. Então, os sentidos promovidos a partir dessa expressão permitem considerar mais um atravessamento interdiscursivo provocado pela presença de uma terceira FD, ora identificada como formação discursiva Tecnológica, a FD³.



Como se percebe, a FD¹ dominante é atravessada por outras formações discursivas. Os embates entre as diferentes FD's são estabilizados inclusive pelo ambiente interdiscursivo responsável pelo gerenciamento das instabilidades entre as formações não dominantes.

Ao propor uma modalidade de ensino “de maneira remota” ao invés de “maneira presencial” - “para nós experimentarmos como é que ficaria essas atividades para esse ano”, os efeitos de sentido constituídos no discurso possibilitam identificarmos outra formação discursiva, cujos efeitos produzidos denunciam as mudanças no comportamento social.

Dessa forma, os sentidos produzidos por estes dizeres sugerem a presença de outro atravessamento interdiscursivo manifestado por meio de uma FD⁴, isto é, uma formação discursiva Conservadora que reflete posicionamentos ideológicos distintos, uma vez que a modalidade de ensino tida como tradicional e regular será substituída por uma remota e irregular. Esses sentidos colocam em jogo relações antagônicas entre as FD⁴ Conservadora e a FD⁵, definida como uma formação discursiva Liberal, responsável por derivar sentidos e deslocamentos mobilizados a partir dos abalos provocados pelo cenário pandêmico.

Por fim, estes processos contraditórios se revelam práticas languageiras que partem dos diversos tensionamentos produzidos pelo homem, pela história e por sua organização em sociedade. Ou seja, os elementos linguísticos até aqui examinados se tornaram possíveis em virtude das transformações sociais ocorridas num determinado contexto histórico, marcados por suas respectivas filiações de sentidos materializadas nas superfícies linguísticas em destaque. Todas as discursividades analisadas são decorrentes da atmosfera instalada pela ameaça pandêmica. As práticas discursivas, até então ausentes no contexto histórico-social atual, passaram a existir se materializando discursivamente.

Dando seguimento, Orlandi (2017, p.49) sugere que devemos observar as condições de existência dos objetos em uma conjuntura histórica e lembrar que os objetos a saber se constroem em processos discursivos. Portanto, ao analisar o trecho do enunciado onde se propõe “um de auxílio com a conectividade e o outro de auxílio digital”, verificamos que as palavras “conectividade” e “digital” já integram os enunciados em virtude de todo conjunto histórico ideológico trazido pela ameaça da pandemia e seus desdobramentos sobre as respectivas condutas sociais consolidadas no seio da sociedade.

Não podemos desconsiderar que, juntamente com as instabilidades causadas pela eclosão da Covid19, as condições de assujeitamento político-ideológico ganham força com o avanço da reconfiguração social instaurada em virtude do misterioso surgimento do vírus, ou seja, as condições decorrentes do alastramento em todos os lugares do mundo, exerce uma relação constitutiva de sujeitos e materialidades discursivas específicas da situação. Orlandi (2017) prescreve que o texto tem uma materialidade em que estão inscritas suas condições de produção (sujeito/situação) a qual é analisável.

Deste modo, o horizonte que foi construído por meio do aceleração de migração das práticas sociais tradicionais para as práticas digitais estabelecidas pelas novas tecnologias, funciona como vetores de retomada das relações socioeconômicas, produzindo, aqui, sentidos mediante as palavras “conectividade” e o “digital”. Ademais, podemos apontar também que os efeitos materiais deste movimento revelam os tentáculos de grandes corporações de comunicação que irão se beneficiar com esta nova realidade. Talvez, a abrangência dessas novas plataformas e redes de



conectividades instituídas sob a gerência do capital privado, ou seja, de *pequenos grupos*³ de milionários, se configure como um novo modelo “*panóptico*”⁴ diferente do modelo reverenciado por Foucault (1999), haja vista que a maioria das relações sociais será centralizada em aplicativos e redes que devem gerir milhares de dados da forma mais adequada para atingir seus interesses ideológicos, ou seja, garantindo as formas de individualização do sujeito pelo Estado estabelecidas pelas Instituições e discursividades (ORLANDI, 2017).

Assim sendo, parece que os desdobramentos interpretativos produzidos pela formulação de “auxílio conectividade e digital” geram um efeito de inclusão e integração de professores, alunos e técnicos, considerando, por outro lado, o fosso da desigualdade social enfrentada pela sociedade brasileira em sua grande maioria. Em complemento, ao tratar destes processos em nível de Brasil, não podemos deixar de citar o abismo que se refere ao acesso de bens materiais e culturais essenciais para a integração ao novo paradigma instalado pela pandemia, sobretudo no território do Piemonte da Diamantina, local onde a entrevista foi concedida.

Portanto, as materialidades observadas nessa primeira sequência discursiva levam-nos a pensar que, dentre outras coisas, as reconfigurações históricas e políticas trazidas pela pandemia, bem como os efeitos convocados pelos enunciados analisados, sugerem proposições que favorecem os interesses do sistema capitalista e as respectivas relações de produção que derivam de sua estrutura ideológica.

Por este viés, a migração de uma plataforma social tradicional para um espaço virtual inovador parece instituir um novo paradigma estético que propicia um amplo controle sobre os mecanismos comunicacionais e seus padrões, garantindo, assim, o manejo das subjetividades e dos sujeitos no seio da sociedade. Esses processos decorrem da permanente e contínua transformação do Capital e da necessidade de reconfiguração das condições de produção.

Em conclusão, Orlandi (2003, p. 31) reforça que o contexto amplo é o que traz para a consideração dos efeitos de sentidos elementos que derivam da forma de nossa sociedade, com suas Instituições, dentre elas a Universidade.

Analisaremos agora a segunda sequência discursiva, conforme observamos abaixo:

SD ²	Nesse momento de pandemia, a Universidade se preocupa em cada vez mais ser aquela Universidade inclusiva e buscando uma prestação de atendimento concreto para todo o seu corpo docente e técnico, assim nós iniciaremos, ou melhor, já começamos desde ontem uma série de atividades de acolhimento dos alunos
-----------------	---

Dando seguimento, os enunciados “a Universidade se preocupa em cada vez mais ser aquela Universidade inclusiva”, “buscando uma prestação de atendimento concreto para todo o seu corpo docente de frente e técnico” e “uma série de atividades de acolhimento dos alunos” destacam-se pelos efeitos de sentidos advindos das formações discursivas e seus atravessamentos.

³ Para o estudioso Thomas Piketty (2014, p.12) estamos ministrando o planeta para uma minoria, através de um modelo de produção e consumo que acaba com nossos recursos naturais, transformando o binômio desigualdade/meio ambiente em uma catástrofe em câmera lenta.

⁴ Utilizamos a expressão panóptico para mencionar um novo modelo não coercitivo de manipulação dos indivíduos por meios tecnológicos.



Para analisá-los, apontaremos algumas contradições que podem ser observadas a partir dos dizeres que representam os mais variados interesses e filiações ideológicas que integram os segmentos políticos do espaço universitário. De um lado, professores, do outro, técnicos e, por fim, os estudantes e seus familiares. Inicialmente, pode-se dizer que os efeitos de sentido instaurados pela expressão “universidade inclusiva” remontam a uma FD Cidadã, a FD⁶. O sujeito falante é interpelado ideologicamente em meio ao ambiente de embates de classes presentes no seio da instituição universitária. Orlandi (2017) alerta que esses conjuntos de enunciados podem ser entendidos como um discurso “edificante”, na direção de um mito persistente: o da cidadania.

Pressupomos, ainda, o funcionamento interdiscursivo proveniente da relação dos sujeitos sociais com uma série de obstáculos resultantes das restrições e dos medos impostos pela pandemia, juntamente com a necessidade de retomada das atividades sob pena de prejuízos financeiros, profissionais e psicológicos em diversos setores sociais, tendo ainda, como asseveração das condições, a possibilidade de adoecimento ou morte do próprio indivíduo por conta da insegurança instalada.

Neste sentido, a produção do discurso envolve as formações imaginárias de projetar uma imagem acolhedora, segura e humanizada, sobretudo por questões históricas, pois, até pouco tempo, as Universidades e a Educação Básica não ofertavam um acesso universal, isto é, antes da redemocratização na década de 80. Assim, é possível constatar que os sentidos mobilizados pelos dizeres do Diretor da UNEB derivam de uma forma de sociedade ainda muito presente na memória social, haja vista que o acesso e a permanência no ensino superior, sob condições de normalidade na vida em sociedade, se configuram como um ato de resistência e perseverança, uma vez que as desigualdades sociais atuam como um grande vetor excludente para a maioria da população.

Além disso, as formulações enunciadas pelo diretor retomam efeitos de sentido materializados na palavra “inclusiva”, reforçando o papel interdiscursivo como “algo que sempre antes em outro lugar e independentemente”, ou seja, um ideal de ensino público que possa dar a todos oportunidades justas.

Neste cenário, os atravessamentos interdiscursivos examinados na expressão “a Universidade se preocupa em cada vez mais ser aquela Universidade inclusiva” remontam a momentos nos quais as elites dominantes do Brasil se aproveitaram das restrições à educação, para garantir reserva de mercado aos seus descendentes, pois antes de ser conquistada as condições de uma Universidade inclusiva, a formação e o conseqüente acesso aos bens culturais e materiais eram restritos a uma pequena parcela da sociedade. Assim sendo, esses dizeres atestam a presença de uma memória discursiva de onde se observam atravessamentos marcados por uma FD⁷, de natureza Institucional.

Através das FD’s analisadas, podemos apontar o estabelecimento de uma imagem humanizada, um perfil positivo e responsável da instituição com seu público e servidores. Não se trata, portanto, de considerar a intenção do indivíduo, mas os efeitos de sentido construídos a partir de uma conjuntura histórica na qual as materialidades tomaram forma discursiva.

Outra questão observada a partir da expressão “uma série de atividades de acolhimento dos alunos” leva-nos a identificar efeitos de sentido derivados de uma FD de natureza Afetiva, a FD⁸. Percebe-se uma presença recorrente nos demais enunciados que compõem a SD². Seu funcionamento promove uma espécie de gerenciamento de conflitos e medos instaurados pela pandemia, bem como sua estabilização com a FD⁷, de natureza Institucional, responsável por



produzir os deslizamentos que sugerem como esta entidade Estatal busca prestar um serviço em prol do atendimento e conciliação todos os atores que compõem sua estrutura. Vale ressaltar que ao produzir seus enunciados, o Diretor fala de uma posição hierarquicamente revestida de legitimidade, portanto, representando oficialmente os interesses da universidade nos limites de jurisdição do Campus IV.

Por um lado, os dizeres ali verificados promovem um conjunto de sentidos que permitem identificar um ambiente de apreensão instituído entre os sujeitos que trabalham e acessam, de modo direto e indireto, os serviços da Universidade. Do outro lado, os tensionamentos que operam no campo institucional, em que a pressão advinda da esfera Federal é pelo retorno imediato das atividades.

Deste modo, as condições de produção envolvem não só os interesses da comunidade acadêmica, mas também todo o público ouvinte da rádio, veículo pelo qual a entrevista foi transmitida em um dado momento histórico.

Entretanto, outros *deslizamentos*⁵ são possíveis, a partir da análise de outro enunciado: “buscando uma prestação de atendimento concreto para todos o seu corpo docente e técnico”. Nele parece haver contradições que revelam diferentes posições de poder na estrutura institucional. Os dizeres e sentidos mobilizados estão articulados a uma formação discursiva que chamaremos de FD⁹, uma FD de Classe e/ou Sindical que emerge a partir dos diversos posicionamentos ideológicos presentes nos segmentos que formam a estrutura administrativa da Universidade.

Os efeitos de sentido nesta superfície discursiva estabelecem, em parte, as diferentes expectativas que foram criadas a partir do advento pandêmico. Podemos dizer que todos os dizeres da SD² carregam consigo predominantemente as práticas ideológicas estabelecidas em decorrência da pandemia sob o efeito sintomático de reconfigurações das relações de classes previamente estabelecidas.

Outro aspecto que chama atenção é o sentido mobilizado pela palavra “concreto” que está presente na SD². Numa abordagem sociocultural, os efeitos de sentido materializados no referido enunciado permitem identificar uma formação discursiva de filiação Política, a FD¹⁰, já que os dizeres mobilizados indicam uma promessa e, ao mesmo tempo, uma contradição entre a dinâmica virtual acelerada pelos efeitos da pandemia e a nossa experiência simbólica com as práticas sociais cristalizadas antes da pandemia, isto é, as relações tradicionais sendo modificadas em todas as comunidades, asseverando as relações contraditórias estabelecidas pelo respectivo momento histórico de incertezas.

Por fim, o termo “concreto” retoma a necessidade de se garantir um apoio real, físico, e remete aos recursos logísticos responsáveis por garantir a segurança e as condições de trabalho da comunidade acadêmica, promovendo assim, um efeito de aplicação dos compromissos políticos projetados no dizer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

⁵ O deslizamento significa uma interpretação que se desloca, uma ruptura, ou seja, uma mexida na filiação de sentidos, trabalho da memória local, produção de uma nova ordem de discursividade (ORLANDI, 2017, p. 15).



Conforme observamos no decorrer deste trabalho, a sociedade foi impactada pelos tensionamentos provocados pela pandemia, com repercussões em todas as camadas sociais. O segmento educacional sofreu uma série de atravessamentos decorrentes desta situação histórica inédita. Deste modo, ao analisarmos as discursividades no discurso educacional da UNEB - Campus IV, apreendemos algumas práticas sociais que passaram a se materializar no âmbito acadêmico da Universidade do Estado da Bahia.

Assim, podemos apontar que a pandemia constituiu inúmeras mudanças nas condições de produção e no funcionamento das relações econômicas, sociais e políticas. Esta conjuntura promoveu uma reorganização ideológica nas práticas sociais até então desenvolvidas pela UNEB, afetando diretamente as condições de assujeitamento político e ideológico observadas por meio dos enunciados em voga.

Considerando que não alimentamos a pretensão de identificar todas as marcas ideológicas que se instauram a partir das respectivas formações discursivas mobilizadas a partir da posição do sujeito diretor, verificamos o quanto os efeitos de sentidos derivados da seara pandêmica afetaram ideologicamente o segmento educacional, desta forma, a partir de recortes pontuais, foi possível determinar os amplos feixes de traços que passaram a funcionar nos processos discursivos instaurados no terreno da educação superior da Bahia.

Assim, em conclusão, recorremos ao pensamento de Pêcheux (2014, p.146) para assinalar que o caráter material do sentido - mascarado por sua evidência transparente para o sujeito - consiste na sua dependência constitutiva daquilo que chamamos de “todo complexo de formações ideológicas”.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do estado**. Trad. J. J. Moura Ramos. Lisboa, Presença/Martins Fontes, 1974.

COIN, Bernard; COURTINE, Jean Jacques, et al. **Materialidades Discursivas**. Campinas, SP: Editora do Unicamp, 2016.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Trad. Raque Ramallete. 20^o ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999.

MEDEIROS, Caciane Souza de. **As Condições de Produção e o Discurso na Mídia: A Construção de um Percorso de Análise**. Revista FAMECOS/PUCRS n^o20, p.48-55, dez., 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli, *Et al.* **Gestos de Leitura: Da história no Discurso**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2014.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso em Análise: Sujeito, Sentido e Ideologia**. Campinas: Pontes, 2017.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**. 5. ed. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2014.

PÊCHEUX, Michel. **Por uma análise automática do Discurso**. 5. ed. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2014



PIKETTY, Thomas. **O Segredo dos Ricos**. Org. Silvio Cacia Bava. Trad. Equipe Le Monde Diplomatique Brasil. São Paulo: Editora Veneta, 2014.